

## **No calor da tragédia, a frieza de um clique – uma análise da repercussão online do incêndio da Casa do Contador de Histórias <sup>1</sup>**

Gabriel Felipe Rodrigues<sup>2</sup>  
Gabrielly de Oliveira Balão<sup>3</sup>  
Giovanna Salvatti Rafagnin<sup>4</sup>  
Jeaniel Carlos Magno<sup>5</sup>  
Maria Gabriela Tosin<sup>6</sup>  
Thais da Silva Costelli<sup>7</sup>  
Criselli Montipó<sup>8</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### **Resumo**

Este artigo tem o objetivo de analisar a repercussão online do incêndio na Casa do Contador de Histórias (CCH) e refletir como o episódio impactou a comunicação organizacional da instituição, em especial, sua imagem. O intuito foi de averiguar as manifestações que surgiram nas páginas eletrônicas dos meios de comunicação de Curitiba, local da sede da instituição, e nas redes sociais, a fim de suscitar reflexões sobre responsabilidade social, tragédia e sobre representação social.

**Palavras-chave:** Comunicação organizacional; responsabilidade social; Casa do Contador de Histórias; representação social; tragédia.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: gabrielrodrigues027@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: gabybalao@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: giovannasalvatti@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), graduado em Análise de Sistemas com foco em Organização e Métodos. email: jeaniel\_magno@terra.com.br.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email maaria\_mamari@hotmail.com.

<sup>7</sup> Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: thais\_costelli@hotmail.com.

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), graduada e mestre em Jornalismo, email: criselli@gmail.com.

## O incêndio na Casa do Contador de Histórias e sua repercussão online

O filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940) talvez tenha sido o teórico mais multidisciplinar ao questionar, na virada do século, o que foi feito das narrativas de experiência coletiva que, de alguma forma, estão sendo extintas. Benjamin fala da morte da velha narrativa, aquela transmitida como experiências compartilhadas (*Erfahrung*) em oposição às narrativas de vivência (*Erlebnis*) que valorizam a vida individual.

O autor encara a época moderna de maneira desorientadora e fragmentada, uma espécie de atordoamento, já que provocou a ausência do lastro psicológico e social: para Benjamin, o avanço tecnológico e seu reflexo na vida cotidiana tornou a população alheia aos seus valores comunitários<sup>9</sup>. Ainda no início do século XX Benjamin critica o empobrecimento de experiências narráveis, já que as comunidades deixaram de dar valor à coesão gerada pela narrativa tradicional.

Walter Benjamin trata destes temas principalmente nos textos *Experiência e pobreza*, de 1933; e *O narrador*, de 1936. No texto de 1933 ele começa, justamente, com uma história. Conta-se que um velho, no momento da morte, revelou a seus filhos a existência de um tesouro enterrado em seus vinhedos. Os filhos cavaram, mas não descobriram qualquer vestígio do tesouro. Com a chegada do outono, as vinhas produziram mais que qualquer outra na região. “Só então compreenderam que o pai lhes havia transmitido uma certa experiência: a felicidade não está no ouro, mas no trabalho” (1994, p. 114). Com a parábola, Benjamin nota como as experiências eram transmitidas, em provérbios ou em histórias, com a autoridade da velhice.

Mesmo em um momento de fragmentação de sentidos, no início do século XXI, em que a tradição de contar histórias diminui, uma iniciativa pioneira surge para “*resgatar o ato milenar de contar histórias para ajudar as pessoas a se conectarem aos seus sonhos e ao amor pela vida, despertando a consciência dos valores universais para a construção de um mundo melhor*”<sup>10</sup>. É a Casa do Contador de Histórias (CCH), uma entidade do terceiro setor, oficialmente criada em 2003, na cidade de Curitiba, no Paraná - que tem o caráter de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

<sup>9</sup> Entretanto, é preciso destacar o caráter contraditório - dialético - de Benjamin que, no ensaio *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica* (produzido em 1936) vê grandes potenciais na difusão da tecnologia.

<sup>10</sup> Missão da Casa do Contador de Histórias, disponível em: <<http://casadocontadordehistorias.org.br/site/index.php/quem-somos/>>. Acesso em: 11 jun. de 2014.

Esse lugar existia – como desde sempre – dentro do coração de cada contador. Não havia um espaço físico, uma casa, mas existiam histórias a serem compartilhadas. Contadores voluntários tiravam de seus baús invisíveis histórias que eram narradas em lugares bem reais: creches, asilos e demais instituições sociais. Como na música de Vinicius de Moraes, “*era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada, mas era feita com muito esmero, na rua dos bobos, número zero*”.

Somente em 2006 o grupo conseguiu a cessão de uso de um imóvel antigo (no bairro São Francisco) da Prefeitura de Curitiba que se transformou, de fato, na Casa do Contador de Histórias. Foi então que, com doações e muito esforço, a sede foi inaugurada em 13 de dezembro de 2013. Porém, um incêndio no dia 9 de maio de 2014 queimou grande parte da sede da CCH. O fogo começou na casa vizinha e atingiu o teto da Casa do Contador de Histórias, que tinha dois pavimentos. Mesmo assim, os mais de 50 voluntários permanentes continuam a espalhar histórias semanalmente em 11 instituições, com mais de 1 mil ouvintes mensais<sup>11</sup>.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a repercussão online do incêndio na Casa do Contador de Histórias (CCH) e como o episódio impactou a comunicação organizacional, mais especificamente a imagem da instituição. Os objetivos específicos foram de averiguar a repercussão do incêndio na Casa do Contador de Histórias nos meios de comunicação, no *Facebook* (curtidas e compartilhamentos) e no *Youtube*, e analisar as manifestações que surgiram (comentários) no *Facebook* a fim de refletir sobre responsabilidade social, tragédia e representação social.

O principal foco da análise foi a postagem realizada no *Facebook* no dia do incêndio, sexta-feira, 9 de maio de 2014, na *fanpage* da Prefeitura de Curitiba<sup>12</sup>. Em poucas horas, mais de 5.281 pessoas curtiram a postagem, que contou com 870 compartilhamentos e 333 comentários. O evento criado no *Facebook*, que convidava para uma Grande Roda de Histórias, também no dia do incêndio (para sensibilização da população), foi outra fonte de análise<sup>13</sup>, bem como o endereço eletrônico da iniciativa de *crowdfunding*, que visa arrecadar fundos para a reconstrução da CCH<sup>14</sup>.

<sup>11</sup> Com informações disponíveis na página eletrônica da Casa do Contador de Histórias, disponível em: <<http://casadocontadordehistorias.org.br>>. Acesso em: 11 maio de 2014.

<sup>12</sup> Disponível em:

<<https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeCuritiba/photos/a.516441535066322.1073741830.515514761825666/702448303132310/?type=1&theater>>. Acesso em: 9 maio de 2014.

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/1605588349666380/>>. Acesso em: 9 maio de 2014.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://juntos.com.br/projetos/casadocontadordehistorias>>. Acesso em: 9 jul. de 2014.

Para compor os dados de análise, o grupo fez o monitoramento dos 333 comentários no *post* da *fanpage* da Prefeitura de Curitiba, quando se estabeleceu os seguintes critérios:

- a) Houve manifestação de ajuda concreta (engajamento): Quantas pessoas? Como?
- b) Houve manifestação de apoio à causa: Quantas pessoas? Como?

Além disso, foram monitoradas as notícias nas rádios, nas emissoras de TV, nos jornais, com foco nos portais online, que ajudaram a compreender a amplitude do episódio.

Para tal análise, a base é um aporte teórico sobre responsabilidade social, comunicação organizacional e terceiro setor. Lopes (2003) destaca que a teoria impregna todo o processo concreto da pesquisa. “É no sentido amplo de confronto com o real, para apreendê-lo, que a teoria existe” (LOPES, 2003, p. 124). A autora defende que toda pesquisa deve interagir instâncias metodológicas, compreendidas pela instância epistemológica (vigilância epistemológica); a instância teórica (quadros de referência); a instância metódica (quadros de análise); e a instância técnica (construção dos dados).

Para a construção dos dados, a metodologia adotada foi a estatística. “Pesquisadores sociais frequentemente conduzem pesquisas para aumentar sua compreensão de problemas e questões em seu campo”, ressaltam FORDE, FOX e LEVIN (2012, p. 2). No caso dos gráficos realizados a partir da análise do *post* na *fanpage* da Prefeitura de Curitiba no *Facebook*, a técnica usada foi a estatística por contagem em que foram processados todos os dados de análise, ou seja, foi analisado o total de comentários feitos à postagem da Prefeitura de Curitiba.

A hipótese levantada para a realização do estudo foi de que houve grande repercussão do incêndio da Casa do Contador de Histórias na mídia e nas redes sociais, mas que não se constatou o mesmo alcance nas ações realizadas posteriormente ao episódio (eventos e campanhas).

### **Terceiro setor, responsabilidade social e comunicação organizacional**

As organizações de terceiro setor ocupam importante espaço na configuração das sociedades contemporâneas porque, na maioria das vezes, têm a missão de criar soluções para a área social. De acordo Naves (2010), o terceiro setor é o conjunto de atividades espontâneas, não governamentais e não lucrativas, de interesse público, realizadas em

benefício geral da sociedade e que se desenvolvem independentemente dos demais setores (Estado e mercado), embora deles, possa, ou deva, receber colaboração (p. 574).

Para o autor, as associações da sociedade civil organizada se tornaram fenômeno maciço em todo o mundo quando “a contestação do discurso hegemônico começou a se dar no âmbito dos direitos humanos universais, a luta social perdeu o enfoque capital-trabalho e vinculou-se às questões de cidadania” (NAVES, 2010, p. 570).

Nesse período, que se inicia no Brasil em 1970 e se consolida nos anos 1990, surge um novo tipo de organização, caracterizado por entidades focadas em questões de interesse público, capazes de formular projetos, monitorar sua execução e prestar contas de suas finanças - as Organizações Não-Governamentais e as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público.

Conforme Naves, a partir das organizações do terceiro setor surgem novas possibilidades para o exercício da cidadania. “É esperado que estas organizações cumpram um papel transformador, propondo novas formas de tornar as políticas públicas mais eficientes e capazes de abarcar os direitos de todos os brasileiros” (2010, p.582).

Vale ressaltar que muitas lutas foram travadas para que o conceito de cidadania e sua prática fossem ampliados e que tal ampliação ocorreu graças às reivindicações e às ações concretas dos indivíduos. O cidadão comum passou a se envolver cada dia mais com o trabalho voluntário em atividades de cunho assistencial, ligadas à filantropia e também às causas das organizações de terceiro setor que hoje são consideradas por muitos, as novas super marcas do planeta.

Afinal, “diante da incapacidade do Estado brasileiro em propor estratégias, programas e metas para superar as profundas desigualdades sociais, as perspectivas de crescimento para o terceiro setor tornaram-se evidentes” (NAVES, 2010, p. 577). Por outro lado, o terceiro setor enfrenta dificuldades como a inexistência de um marco legal satisfatório, a ausência de credibilidade de algumas entidades e a falta de apoio da mídia.

Neste sentido, torna-se imprescindível que a comunicação organizacional destas instituições seja gerenciada estrategicamente para enfrentar tais exigências. Vale lembrar que a gestão estratégica da comunicação se dá a partir da ideia de comunicação integrada, proposta por Kunsch (2003), que compreende a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa.

A pesquisa intitulada *A função das Relações Públicas e a prática comunicacional nas organizações*, de Kunsch (2004), averigou que - na maioria das organizações de

terceiro setor - apenas um profissional é quem responde pela área de comunicação, não existindo nelas uma estrutura departamental (atuam jornalistas, relações públicas, profissionais de marketing, etc).

A Casa do Contador de Histórias, da mesma forma, possui um núcleo de comunicação formado apenas por dois profissionais de comunicação voluntários que, no dia do incêndio, tiveram que organizar o atendimento à imprensa paralelamente às suas atividades profissionais<sup>15</sup>.

Emissoras de TV e de rádio, portais de notícias e jornais noticiaram o incêndio na Casa do Contador de Histórias. As emissoras de TV e de rádio de maior audiência em Curitiba deram espaço em suas programações para noticiarem o fato, bem como os jornais e portais de notícias que estimularam o pedido de ajuda para a reconstrução da sede da entidade. Muitos internautas escreveram comentários favoráveis à colaboração, nos portais de notícias.

A Prefeitura de Curitiba, por sua vez, parceira da Casa do Contador de Histórias (já que cedeu o imóvel histórico para ser sede da entidade); pôde enviar um membro de sua equipe de profissionais do Departamento de Comunicação - setor de redes sociais -, para acompanhar o episódio. As estratégias de comunicação usadas pela equipe são analisadas no próximo item.

### **Monitoramento da repercussão do incêndio na Casa do Contador de Histórias no *Facebook***

Como mencionado anteriormente, o principal foco da análise foi uma postagem realizada no *Facebook* no dia do incêndio, sexta-feira, 9 de maio de 2014, na *fanpage* da Prefeitura de Curitiba<sup>16</sup>. Optou-se por analisar mais detalhadamente esta postagem porque, em poucas horas, mais de 5.281 pessoas curtiram a postagem, que contou com 870 compartilhamentos e 333 comentários.

Também porque parte-se da ideia de que o *Facebook* consegue atingir e agrupar uma multiplicidade de públicos que poderiam estar divididos entre os meios de comunicação de maior preferência, o que dificultaria a análise de diversos públicos. Afinal, o *Facebook* é a rede social de maior audiência, que atingiu 1,23 bilhão de usuários em

---

<sup>15</sup> Informações repassadas aos autores.

<sup>16</sup> A *fanpage* da Prefeitura de Curitiba possui uma das melhores adesões de público do Brasil. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeCuritiba/photos/a.516441535066322.1073741830.515514761825666/702448303132310/?type=1&theater>>. Acesso em: 9 maio de 2014.

2014, quando completou dez anos<sup>17</sup>. Além disso, a rede social tem atingido públicos mais velhos ao longo dos anos, ao passo em que diminui seu uso entre os mais jovens<sup>18</sup>. Conforme dados da GWI Social – relatório trimestral da GlobalWebIndex sobre as últimas tendências mundiais no uso da plataforma social – divulgado em abril de 2014, 82% dos usuários adultos de internet têm uma conta no *Facebook*<sup>19</sup>.

A postagem sobre o incêndio, realizada no dia 9 de maio de 2014, na *fanpage* da Prefeitura de Curitiba traz a foto de um dos voluntários da Casa do Contador de Histórias no momento seguinte em que ele viu o incêndio (na imagem ele está chorando e usa a camiseta da Casa do Contador de Histórias). A foto é acompanhada do seguinte texto:

O Renato, arquiteto e voluntário da Casa do Contador de Histórias, junto com os fundadores do espaço, que é uma concessão da Prefeitura, estão inconsoláveis. O espaço tinha sido reformado recentemente através de trabalho voluntário. O trabalho da Casa do Contador é conectar sonhos. A missão é resgatar o ato milenar de contar histórias para as pessoas se reconectarem com seus sonhos de vida. Segundo Lídia Hanke, Diretora Geral, o espaço foi danificado, mas o sonho não. Temos certeza de que Curitiba irá se unir em mutirão do BEM para ajudar a reerguer o espaço. (FACEBOOK PREFEITURA DE CURITIBA, 9 de maio de 2014)

Para a análise, a metodologia estatística empregada deu-se por contagem, tendo como fonte de dados as 5.250 curtidas, os 871 compartilhamentos e os 333 comentários. Deu-se atenção ao teor dos comentários sendo esses, classificados por: Quantos foram os que se engajaram efetivamente à causa, e de que forma contribuíram; Quantos apoiaram a causa e de que forma.

É importante destacar que a reação do espectador à tragédia, neste caso, o internauta, que acessa os sites noticiosos e as redes sociais e se depara com informações sobre o incêndio, experimenta um estado de *catarse*. Motta (2012) lembra que o termo *catarse* significa purificação, purgação, especialmente a compaixão e dor<sup>20</sup>, o que justifica sua reação imediata (curtidas, compartilhamentos e comentários).

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/como-o-facebook-se-reinventou-em-dez-anos-de-existencia>>. Acesso: 2 jul. 2014.

<sup>18</sup> Há dois anos, 42% dos adolescentes consideravam o *Facebook* a rede social mais importante, segundo pesquisa da Piper Jaffray. Em 2013, o número despencou para 23%. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/como-o-facebook-se-reinventou-em-dez-anos-de-existencia>>. Acesso: 2 jul. 2014.

<sup>19</sup> Informações do blog da GlobalWebIndex, disponíveis em: <<http://blog.globalwebindex.net/gwi-social-facebook>>. Acesso em: 2 jul. 2014.

<sup>20</sup> O termo foi inicialmente utilizado por Aristóteles na *Poética* para designar os efeitos produzidos no espectador pela tragédia.

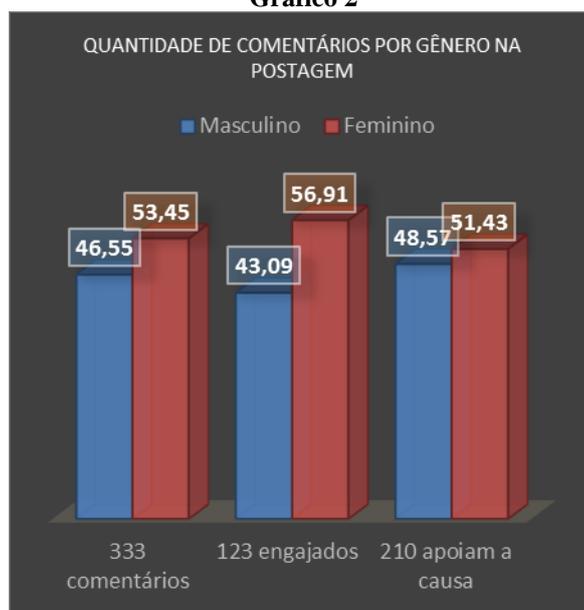
Gráfico 1



Fonte: dos autores (Jeaniel Magno)

A partir do levantamento de informações conclui-se que uma parcela significativa de pessoas (33,63%) que emitiram seus comentários na postagem (112 pessoas) acredita que os órgãos governamentais devem promover a recuperação da CCH.

Gráfico 2

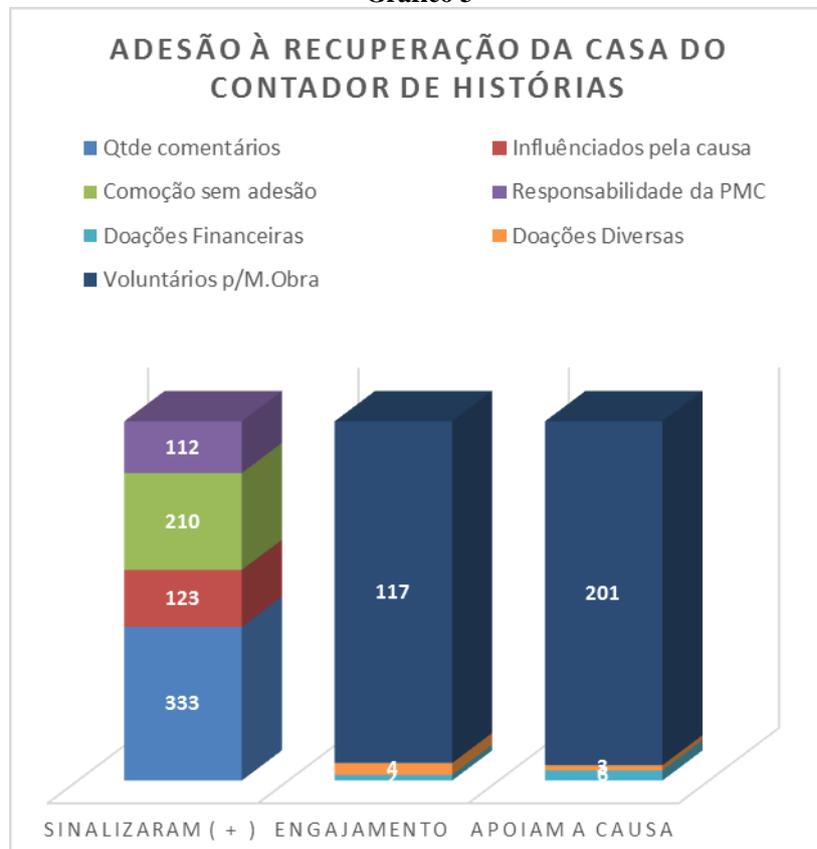


Fonte: dos autores (Jeaniel Magno)

Já o Gráfico 2 demonstra que a maior adesão é de pessoas do sexo feminino, representando quase 57% das pessoas realmente engajadas à causa da reconstrução da Casa do Contador de Histórias.

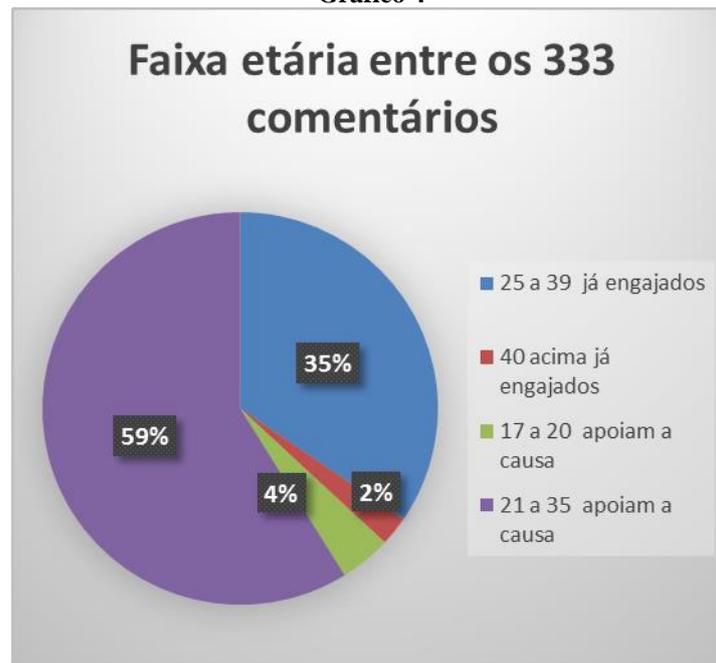
O Gráfico 3 traz o panorama da adesão à recuperação da CCH. Demonstra que, dos 333 comentários totais postados no dia do incêndio, 318 se disponibilizaram a tornarem-se voluntários para a mão de obra da reconstrução da entidade. Isso representa 95,50% do total de pessoas que se manifestaram por comentários. Sete pessoas se dispuseram a fazer doações diversas (2,10%). Apenas oito pessoas se manifestaram favoráveis a fazer doações em dinheiro (2,40%).

**Gráfico 3**



Para compreender tal público, também se analisou a faixa etária das pessoas que emitiram comentários. A maioria das pessoas que apoiaram a causa (59%) é composta por pessoas dos 21 aos 35 anos como pode-se perceber no Gráfico 4.

Gráfico 4



Fonte: dos autores (Jeaniel Magno)

Já as pessoas de 25 a 39 anos engajadas à causa representam 35% dos comentários deixados no *post* da Prefeitura de Curitiba.

Tais análises permitem aferir que, dos 333 comentários postados, 95,5% manifestaram-se como voluntários para a mão de obra da reconstrução da entidade. Do total, 33,63% das pessoas acreditam que os órgãos governamentais devem promover a recuperação da CCH, além disso, apenas 4,5% dispuseram-se a fazer doações diversas ou em dinheiro.

Entretanto, o primeiro evento organizado para tratar da reconstrução reuniu apenas cerca de 30 pessoas (a maioria de pessoas já voluntárias na contação) em frente à sede da Casa do Contador de Histórias. Foi o evento Grande Contação de Histórias, realizado às 20 horas do dia 9 de maio, e organizado no *Facebook* por um dos integrantes da equipe de comunicação da Prefeitura de Curitiba.

Hoje a Casa do Contador de histórias, que é um lindo trabalho voluntário que conecta sonhos, teve sua sede danificada por um incêndio na Rua Trajano Reis. A casa foi danificada. O sonho não. Vamos continuar sonhando e participar dessa grande contação de histórias. Traga sua história. Traga sua doação. Traga sua vontade de ajudar. Vamos nos reunir em frente ao local, ouvir histórias dos contadores, contar as nossas e depositar nossa doação em um mundo melhor. Qualquer quantia já é um sonho a mais. Vem. O lugar onde 50 contadores preparam-se para contar e recontar histórias para pessoas em risco social e resgatar sonhos, em Curitiba, foi consumido por um

incêndio. Uma roda de histórias hoje às 20h será promovida para sensibilizar a sociedade. (FACEBOOK - EVENTO, 9 maio de 2014)

Foram 4,2 mil convidados, com a sinalização de que 331 compareceriam e 77 “talvez”, mas apenas 30 pessoas estiveram presentes. A segunda grande ação online realizada pela Casa do Contador de Histórias foi a iniciativa de *crowdfunding*, que visa arrecadar fundos para a reconstrução da CCH.

Em mais de um mês de campanha online para a arrecadação de R\$ 49 mil para reconstrução do telhado e da parte hidráulica e elétrica, a iniciativa de *crowdfunding* teve a adesão de 113 doadores, responsáveis pela doação de R\$ 32.340,17 já arrecadados, o que representa 66% da meta<sup>21</sup>.

Porém, estima-se que a reconstrução de todo o andar superior que foi totalmente destruído custe entre R\$ 180 mil e R\$ 200 mil – de acordo com o levantado por engenheiros e arquitetos especializados em incêndios em casas antigas. Tais valores também estão mencionados na iniciativa de *crowdfunding* que funciona de forma gradativa, ou seja, com diferentes metas estipuladas ao longo da campanha (o valor de R\$ 49 mil é a meta inicial).

Tendo-se em vista que a Casa do Contador de Histórias possui cerca de 50 voluntários, percebe-se que há pouca adesão concreta à causa. Mesmo que o incêndio tenha gerado mais de 5 mil curtidas favoráveis à CCH – o que representa sua boa imagem junto à população – a repercussão online não é proporcional ao engajamento à causa na campanha de *crowdfunding*. Entretanto, se a CCH mobilizar as pessoas que se dispuseram a participar como voluntários na mão de obra, para reerguer o espaço (no caso de um mutirão), possivelmente terá maior adesão.

### **Considerações finais**

Ainda que Benjamin tenha sinalizado um empobrecimento da arte da narrativa, no início do século passado – o que de fato vem acontecendo – esta pesquisa demonstrou que as histórias ainda têm espaço nas narrativas da atualidade, inclusive no ambiente virtual. No entanto, a análise da repercussão online do incêndio da Casa do Contador de Histórias permitiu comprovar a hipótese inicialmente levantada: de que houve grande repercussão do episódio na mídia e nas redes sociais, mas que não se constatou o mesmo alcance nas ações realizadas posteriormente ao incidente (eventos e campanhas).

<sup>21</sup> Dados atualizados em 14 de julho de 2014, disponível em: <<https://www.juntos.com.vc/projetos/casadocontadordehistorias/>>.

Vale lembrar que os efeitos provocados pela tragédia (catarse, comoção, purgação, purificação) destacados por Motta (2013) ajudam a entender a rápida repercussão do fato, que teve grande amplitude momentânea e depois caiu em um certo esquecimento, já que não contou com muitas ações concretas posteriormente.

Além disso, percebe-se que a maioria das pessoas que se manifestaram acredita na responsabilidade da Prefeitura de Curitiba quanto à restauração da casa. Portanto, transferem sua parcela de responsabilidade social.

É o que Naves (2010) chama de interação do terceiro setor com o Estado, que se dá em três níveis principais: prestação de serviços, pressão política sobre o Estado, e apoio, com sugestões e exemplos alternativos de ação. Entretanto, tal pensamento demonstra que os cidadãos acreditam que a manutenção da cidadania se dá pela intervenção do Estado ou pela ação da sociedade civil organizada – por representação social –, não assumindo sua participação de forma mais efetiva.

Outro dado importante a ser destacado é a necessidade de articulação das instituições do terceiro setor, também levantada por Naves (2010): o aperfeiçoamento das entidades (em especial no que diz respeito à melhoria de sua gestão), a institucionalização das redes de comunicação e o amadurecimento de propostas para políticas públicas alternativas.

Sobre o efeito catártico, Georg Simmel (1979)<sup>22</sup>, cientista social alemão mostra, no ensaio *A metrópole e a vida mental*, que a saturação de estímulos sensoriais gera, nas cidades, uma espécie de escudo protetor. Malta (2004) analisa tal efeito:

Um mecanismo de defesa que se estabelece na forma de uma providencial indiferença a tudo que nos rodeia e parece nos ameaçar e agredir. Como consequência inevitável disso, decai igualmente o nível de solidariedade que poderíamos nutrir por nossos semelhantes. Por isso, saber equilibrar e dosar esses estímulos no ambiente urbano é tarefa que se exige de todos os que desejam contribuir para uma melhor organização das nossas cidades. (MALTA, 2004, p. 121)

É preciso refletir sobre tal proteção às ameaças urbanas e como se dá a diminuição à solidariedade para que as pessoas não ajam apenas no calor da tragédia, protegidas na frieza

---

<sup>22</sup> O texto *A metrópole e a vida mental*, de Georg Simmel, é datado de 1903.

de um clique; mas que possam transformar as plataformas online em verdadeiras ferramentas de transformação social, dentro e fora das redes.

## Referências

BENJAMIN, Walter. **Experiência e pobreza**. In: BENJAMIN, W. (Ed.). *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. Vol. 1. Trad. Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FORDE, David; FOX, James Alan; LEVIN, Jack. **Estatística para ciências humanas**. Trad. Jorge Ritter. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

NAVES, Rubens. **Terceiro Setor: novas possibilidades para o exercício da cidadania**. In: PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla Bassanezi. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2010.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. **A função das Relações Públicas e a prática comunicacional nas organizações**. Trabalho apresentado no Intercom 2004. Disponível em [www.reposcom.portcom.intercom.org.br](http://www.reposcom.portcom.intercom.org.br). Acesso: 28 jan. 2014.

MALTA, Cândido. **Práticas cidadãs para uma nova cidade**. In: PINSKY, Jaime (org.). *Práticas de cidadania*. São Paulo: Contexto, 2004.

SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental**. In: VELHO, O. (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

## Matérias jornalísticas analisadas

### Jornal Gazeta do Povo

<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?id=1467664>

### Portal Bem Paraná

<http://www.bemparana.com.br/noticia/324531/incendio-destroi-a-casa-do-contador-de-historias>

### Portal Paraná Online

<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/798372/?noticia=INCENDIO+DESTROI+CASA+ABANDONADA+NA+REGIAO+CENTRAL+DE+CURITIBA>

### Portal Eu quero ajudar Curitiba

<http://euqueroajudarcuritiba.com/2014/05/26/reconstrucao-da-casa-do-contador-de-historias/>

**Rádio CBN Curitiba 90.1 fm**

<http://www.cbncuritiba.com.br/site/texto/noticia/Geral/15613>

**Rádio Banda B Curitiba**

<http://www.bandab.com.br/jornalismo/casa-leitura-fogo-centro-curitiba-bombeiros-conter-chamas/>

**Rádio Lumen 95.5**

<http://www.lumenfm.com.br/2014/06/05/ajuda-a-casa-do-contador-de-historias-veja-como-colaborar/>

**RICTV**

<http://pr.ricmais.com.br/dia-a-dia/noticias/casa-do-contador-de-historias-pega-fogo-e-parcialmente-destruida/>

**RPCTV**

<http://globoTV.globo.com/rpc/parana-tv-1a-edicao-curitiba/v/voluntarios-trabalham-para-recuperar-casa-do-contador-de-historias-atingida-por-incendio/3340176/>

**BandTV**

[https://www.youtube.com/watch?v=aSFI3T\\_mtpc](https://www.youtube.com/watch?v=aSFI3T_mtpc)

**PronTV**

[https://www.youtube.com/watch?v=ii\\_2AdCpWbQ](https://www.youtube.com/watch?v=ii_2AdCpWbQ)